

O CANAL DE NOTÍCIA *RT EN ESPAÑOL* NO *YOUTUBE*: A COBERTURA DA COVID-19

THE *RT EN ESPAÑOL* NEWS CHANNEL ON YOUTUBE: COVID-19 COVERAGE

Filipe Reis Melo¹

Igor de Arcippo Chagas²

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Universidade Estadual da Paraíba

João Pessoa, Brasil

Resumo: Este artigo analisa a cobertura jornalística do canal russo *RT en Español* no *YouTube*, voltado para o público latino-americano. Ele visa analisar se existe um enquadramento-padrão dentro da narrativa predominante por trás dos vídeos veiculados pela *RT en Español* entre 01/01/2020 e 30/06/2020. A metodologia empregada para construir esta pesquisa é exploratória com abordagem qualitativa. Verificou-se uma narrativa predominante em oposição à tradicional mídia ocidental europeia-estadunidense, podendo-se enquadrá-la dentro da alcunha diplomacia midiática.

Palavras-chave: *YouTube*. *RT*. Enquadramento.

Abstract: This paper analyses the journalistic coverage of the Russian channel *RT en Español* on *YouTube*, aimed at the Latin American audience. It aims to analyse whether there is a standard framework within the predominant narrative behind the videos broadcast by *RT en Español* between 01/01/2020 and 06/30/2020. The methodology used for the construction of this research is exploratory with a qualitative approach. There was a predominant narrative, opposed to the traditional Western Media from Europe and the USA, which can be framed as media diplomacy.

Keywords: *YouTube*. *RT*. Framing.

Recebido: 31/03/2021

Aprovado: 31/08/2021

DOI: 10.29327/252935.13.1-9

Introdução

Desde o seu lançamento, em 2005, como um *website* que visava facilitar o compartilhamento de vídeos na internet de maneira prática, simplificando as limitações técnicas até então existentes, o *YouTube* cresceu de maneira exponencial. De acordo com dados de 2020, a plataforma, de propriedade da multinacional estadunidense *Google*, conta com cerca de dois bilhões de usuários

¹ freismelo@yahoo.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9472-6491>

² iarecippo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4762-0955>

mensais, que consomem um número equivalente a mais de um bilhão de horas de vídeo diariamente, segundo dados da própria empresa (YouTube, 2020).

Diante desse contexto, fica evidente a relevância da plataforma, assim como seu impacto na maneira como o público consome conteúdo, seja ele de caráter jornalístico ou de entretenimento. As grandes emissoras jornalísticas perceberam essa mudança na dinâmica do público. Com acesso mais rápido e direto à internet através dos *smartphones*, os hábitos de consumo de informação e as dinâmicas de distribuição midiática foram sendo adaptados à nova realidade digital. Assim, atualmente, é comum que as grandes emissoras especializadas em notícias jornalísticas possuam canais no *YouTube*, visando uma maior disseminação de seu conteúdo e atingindo públicos que, na maioria das vezes, estariam limitados pelos meios convencionais, como os jornais impressos ou até mesmo pelo meio televisivo.

Este artigo tem como objetivo geral analisar os enquadramentos usados pelo canal “*RT en Español*” no *YouTube*, a fim de aferir a existência de um determinado padrão de narrativa. A escolha de desenvolver uma pesquisa sobre o canal “*RT en Español*” no *YouTube* se justifica pelo que segue: pelo reconhecimento da relevância desta empresa como meio informativo em crescimento nos últimos 10 anos; por não fazer parte do grupo da mídia hegemônica ocidental; e por ser uma mídia de origem russa, abrindo a possibilidade para se encontrar perspectivas de tratamento das notícias distintas daquelas encontradas na mídia hegemônica ocidental.

A decisão de estudar determinados programas do canal se deu devido ao grande volume de vídeos publicados diariamente, fazendo com que o estudo de todos os vídeos publicados se tornasse inviável. Além desse fator, os autores trabalharam com a hipótese de que os programas recorrentes devem oferecer um panorama mais claro quanto à identificação de um padrão de enquadramento, explicitando de maneira mais clara sua linha editorial.

Foi analisada, de forma qualitativa, como os programas escolhidos abordaram a crise a partir da pandemia causada pelo surgimento da COVID-19, durante o primeiro semestre de 2020 (do dia 01/01/2020 até o dia 30/06/2020). A partir da análise, buscou-se uma narrativa peculiar que pudesse demonstrar determinado padrão durante o período analisado.

As principais conclusões a que se chega é que é comum haver críticas à postura de países europeus e dos EUA, ao mesmo tempo em que se refutam críticas dirigidas à Rússia, veiculadas em meios informativos ocidentais. Por esse motivo, em certo sentido, os meios informativos ocidentais conseguem pautar o canal RT.

O artigo se encontra dividido em três partes: a primeira abrange as bases teóricas referenciais, a partir das quais se dá o entendimento do tema, a segunda parte apresenta um

histórico do canal RT e, especificamente, do canal “*RT en Español*” e, na terceira parte, foi realizada a análise dos vídeos.

1. Uso do Construtivismo para explicar poder brando, diplomacia cultural e diplomacia midiática

É de suma importância começar por reiterar a parcialidade presente na elaboração da pesquisa que culminou neste artigo. Como afirmado por Kratochwil (2008), a análise dos objetos de estudo da elaboração científica, sobretudo dentro das ciências sociais, parte de assunções e crenças enraizadas em um subconsciente ontológico anterior à elaboração de novos conhecimentos, não sendo diferente neste caso. Adler (1999) reitera a capacidade humana de reflexão e aprendizado como possuindo maior impacto na forma como os atores ou os indivíduos produzem sentido ao mundo material e, dessa forma, enquadram cognitivamente o mundo ao seu redor. Dessa maneira, segundo ele (1999, p. 206), os entendimentos coletivos “dão às pessoas razões pelas quais as coisas são e indicações de como elas devem usar suas habilidades materiais e seu poder”.

Com ênfase na realidade ontológica de um conhecimento intersubjetivo, uma vez que irremediavelmente coletivo, autores construtivistas, como Adler (1999) e Kratochwil (2008), acreditam nos fatos sociais que permeiam as relações internacionais e dos quais não se pode escapar por se apresentar como fatos por comum acordo. Segundo Cetina (1993, *apud* Adler, 1999), os construtivistas acreditam na existência de um mundo material, o qual oferece resistência quando se tenta agir sobre ele.

Cetina (1993, *apud* Adler, 1999) os caracteriza como “realistas ontológicos”. Kratochwil (2008, p. 82) afirma que “a verdade não é uma propriedade do ‘mundo lá fora’, mas, com exceção das declarações puramente analíticas, é sempre relativa a um sistema semântico. Mesmo neste último caso, a verdade dependerá das convenções de linguagem”. Da mesma forma como a inexistência de verdades absolutas é válida para o fazer científico, ela também o é ao se referir à elaboração da notícia, sendo a “distorção involuntária” uma consequência intrínseca da construção jornalística (Lima, 2001).

A impossibilidade do alcance de uma verdade concreta, o que Porto (2003) identifica como “paradigma da objetividade”, acarreta a adoção de enquadramentos por meio dos quais os indivíduos desenvolvem seus entendimentos e sentidos a determinadas situações e fenômenos sociais (Goffman, 1986). Tendo surgido como parte da tradição fenomenológica da sociologia, Goffman (1986) parte para o desenvolvimento do conceito de enquadramento de maneira mais abrangente dentro dos estudos das ciências sociais.

Pode-se apreender a capacidade dos enquadramentos de serem utilizados como instrumentos de poder e na formulação de políticas públicas que atendem a interesses de determinados grupos da sociedade (Porto, 2003). É possível perceber como o desenvolvimento do conceito de enquadramento no meio acadêmico foi dado de maneira extensa, desde a obra de Goffman, em 1974, tida como responsável pela ontogênese da análise de enquadramento (Leal, 2011), até Entman (1993), que desenvolve seus escritos acerca do tema integrando o conceito original de enquadramento com a noção de hegemonia midiática, ao afirmar de maneira direta que enquadrar é “selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito” (Entman, 1993, p. 52, tradução do autores). Tuchman (1978) reforça o caráter político das notícias jornalísticas ao argumentar que essas impõem enquadramentos que atuam no sentido de construção e definição da realidade.

Portanto, os autores deste artigo, entendem que as descrições das coisas não são neutras nem objetivas, mas, por outro lado, abrangem práticas, interesses e conceitos prévios à elaboração de sentido, transformando as coisas que são chamadas. Assim, pode-se pensar em como os meios informativos exercem um papel de grande relevância na construção da realidade social.

Por isso, parte-se do princípio de que as notícias possuem a capacidade de constituir identidades, valores e objetivos. Ao se assumir a concepção de poder tal qual Adler (1999), é possível aprender a relação entre poder e determinação de significados presentes no enquadramento das determinadas realidades construídas pelos meios informativos em sua abordagem. Ao conceituarem certo enquadramento dentro da elaboração de pautas para suas abordagens jornalísticas, os canais, inevitavelmente, exercem poder e imprimem suas ideias, seus valores e seus objetivos.

De forma geral, os enquadramentos lançam luz em determinados aspectos da realidade, enquanto obscurecem outros, desenvolvendo, dessa maneira, os objetivos daqueles que definiram determinada narrativa. Outro nível de análise a ser tratado nesta pesquisa, diz respeito ao conceito de diplomacia pública (ou cultural) e suas implicações no cálculo de forças, feito pelos distintos grupos de poder de diferentes nacionalidades.

Para que se relacione esse conceito com a realidade abordada neste artigo, vale ressaltar uma fala do presidente russo Vladimir Putin trazida, por Simons (2014), no seu texto acerca da diplomacia pública russa no século XXI, na qual o líder russo conceitua “poder brando” como a maneira de “promover os interesses e as políticas de alguém através da persuasão e criar uma

percepção positiva do país, com base não apenas em suas realizações materiais, mas também em sua herança espiritual e intelectual” (Putin, 2012, *apud* Simons, 2014, p.04).

Acompanhando essa concepção de poder brando, pode-se observar que, de maneira geral, os meios informativos ligados aos interesses de Estados tendem a divulgar uma imagem positiva ou neutra de seu país de origem. No caso específico do meio informativo *Russia Today (RT)*, de propriedade do governo russo, essa tendência é esperada, haja vista a historicamente vilipendiada imagem da Rússia pela mídia ocidental, especialmente devido ao controle e à disseminação de informação através dos meios hegemônicos de mídia estadunidense e europeia.

Provavelmente em uma tentativa de se contrapor a esta hegemonia, a Rússia busca desenvolver parcialmente a concepção de diplomacia cultural, visando atingir o público não somente da América Latina, mas de língua espanhola em geral. Para mais detalhes acerca da diplomacia midiática, os autores recomendam os trabalhos de Gilboa (2000), Valente (2007), Burity (2012), Menechelli Filho (2017, p. 10) e Cull (2009).

2. O canal RT en español

Criado em 2005, como parte do conglomerado de mídia *TV-Novosti*, a *Russia Today* – assim chamado na época –, lançou-se como canal internacional de notícias russo, financiado pelo orçamento do Estado, na pasta de “Mídia de Massa”, configurando-se como uma TV Pública, tal qual a BBC do Reino Unido. A proposta inicial era justamente efetivar-se como um canal de informações que seriam produzidas da Rússia para o mundo 24 horas por dia. Começou com uma transmissão exclusivamente em inglês e, com o tempo, foi-se tornando multilíngue: em 2007, árabe; em 2009, espanhol.

Em seguida, passou a oferecer conteúdo local para os Estados Unidos da América (EUA) e para o Reino Unido. Somente em 2014 passou a transmitir conteúdo em idioma russo. Em 2010, o *Russia Today* passou por uma modernização e passou a chamar-se “RT”, com um *slogan* imperativo: “questione mais” (*question more*), com a proposta de trazer uma leitura contra hegemônica dos fatos do mundo.

De acordo com a editora-chefe, Margarita Simonyan, essa decisão projetava mais universalização do canal, a fim de atrair o maior número de telespectadores possível (Yablokov, 2015), em referência ao nome do canal escrito por extenso.

Nesse sentido, a ideia de expandir o *soft power* russo por meio da diversificação e do fortalecimento de sua base midiática, segundo Simons (2014), parte de motivações instrumentais e pragmáticas. Smirnova (2016), em seu texto acerca da mídia russa do século XXI, aponta como

objetivo fundamental da expansão midiática russa na Europa não somente justificar as prioridades atuais do governo russo ou apontar positivamente as atividades russas, mas, antes, contribuir com o objetivo russo mais amplo: minar o *statu quo* estratégico estabelecido na Europa Ocidental em relação à Rússia pós-soviética no final da Guerra Fria.

A RT se tornou, em 2015, transmidiática, ou seja, passou a veicular seu conteúdo em plataformas digitais, como o *Twitter*, *Facebook* e *YouTube*, já também em alemão e em francês. Em busca de alcançar o maior número de espectadores possível, a RT investiu, ao longo dos anos, em diversas tecnologias de transmissão – cabo, satélite e internet. Um mercado bastante explorado pelo grupo de mídia é a rede hoteleira. Em 2012, em uma entrevista para a *ComNews*, o diretor-geral da organização autônoma sem fins lucrativos *RT News*, Alexey Nikolov, declarou que o canal estava presente em pelo menos dois milhões de quartos de hotel e que boa parte de seus espectadores eram viajantes (Shepovalnikov, 2012).

O formato jornalístico da *RT News* segue a estética de veículos ocidentais consagrados, como BBC e CNN. Contudo, em sua linha editorial, a empresa pretende diluir a leitura ocidental dos fatos globais e endossar uma ótica russa contra-hegemônica: o mundo sob os olhos da Rússia. Para os críticos, a RT e a *Sputnik* são simplesmente instrumentos de uma sofisticada máquina de propaganda, criada pela Rússia para promover sua política externa e minar a confiança na Organização do Atlântico Norte (OTAN) (Erlanger, 2017).

A *RT News* possui uma rede de canais no *YouTube*: *RT*, *RT America*, *RT Documentary*, *RT Sport*, *RT UK*, *RT Chinese*, *RT America*, *RT Arabic*, *RT France*, “*RT en Español*”, *SoapBox*, *Watching The Hawks RT*, *Redacted Tonight*, *Worlds Apart*, *Going Underground on RT* e *RT на русском*. O canal “matriz” RT, no *YouTube*, conta com pouco mais de 4,2 milhões de inscritos, enquanto o canal “*RT en Español*” conta com mais de 4,73 milhões de inscritos, ou seja, mais inscritos do que o canal em língua inglesa (dados observados no Canal RT do *YouTube* em 31/03/2021). O grupo tem crescido na América Latina com o canal *RT Em Español*. Na aba “Sobre” do seu canal em língua espanhola no *YouTube*, lê-se:

“*RT en Español*” ofrece una alternativa real en el mundo de la información. Las noticias de actualidad de las que no hablan los principales canales internacionales adquieren importancia mundial en “*RT en Español*”. Los videos de última hora y todas las noticias que se generan a cada instante. Los documentales y reportajes especiales que le mostrarán la cara que no conocía de Rusia y del mundo. Con información en Español desde Rusia para el mundo. “*RT en Español*” ¡SEPA MÁS! (RT em Español, 2021).

Pela descrição, pode-se observar que a empresa se apresenta ao público latino-americano como uma mídia alternativa, uma mídia que fala de temas que não são abordados pelos principais canais

internacionais e ainda, que “*RT en Español*” vai mostrar ao público uma cara desconhecida da Rússia e do mundo.

Vale a pena ressaltar que essa preocupação da RT em mostrar a sua característica não é dirigida exclusivamente ao público latino-americano, mas está presente em toda a sua rede de transmissão nos diferentes idiomas. Compreende-se que alguns idiomas, como o inglês, o espanhol e o árabe, recebem um tratamento especial devido à quantidade de países que possuem esses idiomas como língua oficial e ao número de pessoas que se informa nesses idiomas.

No *YouTube*, o canal exhibe diversos vídeos compilados em diferentes temas. Os vídeos mais destacados são os de notícias rápidas (entre um e cinco minutos, em sua maioria), relacionados à crise da COVID-19. Outros compilados também estão presentes na página principal, como os vídeos dos programas “*¡Ahí les Va!*”, “*Documentales de RT*” e “*Kaiser Report*”, além do destaque para as *playlists* dos programas recorrentes do canal que serão listados em seguida e os vídeos mais vistos do canal. Na página do canal destinada aos programas, estão contidas onze *playlists* de vídeos que correspondem aos programas recorrentes do canal.

A seguir serão detalhados os programas, separados pelo critério de apresentarem ou não vídeos com menção à crise da COVID-19. Em primeiro lugar, detalhar-se-ão os programas que não possuem menção à COVID-19, sendo seis ao todo. Em ordem alfabética, os programas são: “*Conversando con Correa*”; “*El Gran Peregrinaje Americano*”; “*El Zoom de RT*”; “*La Lista de Erick*”; “*RT Reporta*”; e “*Un Día Com*”.

O primeiro, “*Conversando con Correa*”, é um programa de entrevistas apresentado pelo ex-presidente do Equador Rafael Correa. Entre as personalidades entrevistadas, estão desde outros ex-presidentes, como Lula da Silva, Dilma Rousseff, José Mujica e Evo Morales, até personalidades do mundo das artes, como o roqueiro britânico Roger Waters, o ator brasileiro Wagner Moura e o cineasta estadunidense Oliver Stone, cientistas e esportistas. Sempre com um teor político ressaltado, as conversas entre Correa e seus entrevistados duram em média 28 minutos e acarretam reflexões profundas sobre os mais variados temas discutidos. Com 55 vídeos, que somados contam com 51.656 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020), atualizados semanalmente, dentro de um esquema de temporadas, os vídeos não tratam da COVID-19 como tema central, sendo casualmente abordados nas entrevistas mais recentes.

Em segundo, “*El Gran Peregrinaje Americano*” é um programa de viagens que acompanha dois estadunidenses (o ator Stephen Baldwin com seus cachorros e o economista Max Kaiser) viajando por diversos locais dos EUA, com o objetivo de, segundo a descrição do programa em sua página no *YouTube*, “entender o país de Donald Trump e construir pontes de entendimento entre

seus cidadãos, imersos em uma polarização política e em uma crise sem precedentes de valores e identidade” (tradução dos autores). Com uma média de 25 minutos por episódio, o programa conta com 11 vídeos disponíveis na *playlist* do *YouTube*, com uma média de 2.887 visualizações, tendo sido atualizado pela última vez em maio de 2018 (levantamento feito no dia 30/06/2020).

O terceiro, “*El Zoom (Análisis, debate e investigación)*”, apresentado pelo jornalista Javier Rodríguez Carrasco, é programa que se propõe a destrinchar um tema da geopolítica mundial contemporânea por episódio, abordando as diferentes faces da questão, a fim de atingir o cerne do tema proposto, utilizando imagens. O programa conta com 287 vídeos publicados em sua *playlist*, mais um que não está disponível ao público, listado como privado. Soma 60.675 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020), tendo sido atualizado pela última vez em dezembro de 2019.

Em quarto, “*La Lista de Erick*” se caracteriza como um programa de entretenimento no qual o jornalista mexicano Erick Fonseca viaja por diferentes locais da Rússia, enaltecendo diferentes aspectos culturais e sociais do país em cada um dos episódios quinzenais. Conta com 80 vídeos até o momento, que somam, juntos, 87.326 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020), sendo o mais recente do dia 01/05/2020.

O quinto, “*RT Reporta*”, traz vídeos com característica documental, buscando retratar a realidade que os correspondentes do canal experimentam no dia a dia de seu trabalho. Cada episódio, com uma média de 25 minutos de duração, foca em um tema específico, na sua maioria ligado a um país latino-americano. Sua *playlist* conta com 76 vídeos, dos quais 47 estão disponíveis aos internautas, enquanto 29 estão listados como privados, totalizando 38.969 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020). O vídeo mais recente é de abril de 2019.

Por fim, “*Un Día Con*” é um programa que acompanha um dia com uma personalidade específica em cada edição. Dos cinco vídeos disponíveis (um é listado como privado), três deles acompanham personagens políticos (Evo Morales; José Mujica e Nicolás Maduro), dois deles trazem uma reportagem sobre a história dos “cinco heróis cubanos”, ou seja, os agentes infiltrados pelo governo cubano nos grupos terroristas sediados no estado da Flórida, nos EUA, durante os anos 1990; e um episódio acompanha uma família russa que cria um urso de estimação. Juntos, os vídeos acumulam 18.304 visualizações (levantamento feito no dia 30/06/2020) e sua última atualização foi em junho de 2016.

A seguir, serão detalhados os programas que trazem em sua pauta a crise da COVID-19, abordando o tema sob diferentes aspectos e pontos de vista. São eles, novamente em ordem

alfabética: “¡Ahí les Va!”; “Carta sobre la Mesa”; “Detrás de la Noticia”; “Documentales de RT”; “Entrevista en RT”; e “Keiser Report”.

O primeiro deles, “¡Ahí les Va!”, é apresentado pela jornalista russa Inna Afinogenova e traz vídeos que misturam notícias e humor, em um formato que se assemelha a programas como o estadunidense “Last Week Tonight” e o brasileiro “Greg News”, nos quais a apresentadora versa acerca do tema central do episódio, mesclando fatos e fontes jornalísticas com sátiras humorísticas, buscando compreender o tema de maneira geral. Com duração usual de 8 a 10 minutos e frequência semanal (embora não estritamente, podendo passar algumas semanas sem vídeos novos), o programa conta com 264 vídeos em sua *playlist* até o dia 30/03/2021, que, juntos, acumulam 392.253 visualizações e possui um canal próprio no *YouTube* com mais de 720 mil inscritos.

Em segundo, “Cartas Sobre la Mesa” é um programa semanal de debate no qual o apresentador venezuelano Luis Castro recebe convidados diferentes, especialistas no tema tratado em cada edição para uma conversa acerca de variados assuntos relevantes, relacionados aos países latino-americanos. Ele possui 140 vídeos em sua *playlist*, dos quais 130 estão disponíveis, três são privados e nove deles são vídeos repetidos, somando 7.043 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Em terceiro, “Detrás de la Noticia” é apresentado pela advogada e escritora estadunidense Eva Golinger e foca nas notícias relacionadas aos EUA, apresentadas e comentadas por ela. Por vezes, ele possui edições com entrevistas. O programa é recorrente e tem 428 vídeos disponíveis em sua *playlist*, seis vídeos repetidos e dois listados como privados, totalizando 121.695 visualizações até 30/06/2020.

O quarto, “Documentales de RT”, possui vídeos longos (divididos entre uma média de 30 e 50 minutos), que se aprofundam em temas relevantes, apresentando o ponto de vista do canal acerca de eventos do passado e uma análise robusta de tópicos contemporâneos. Ele possui um canal próprio no *YouTube*, ligado ao canal principal da “RT en Español”. Neste, há uma *playlist* denominada “Últimos Documentales”, destinada a agrupar os vídeos mais recentes de *Documentales* de RT, atualizada três vezes por semana. Essa *playlist* conta com 68 vídeos, mais um repetido, totalizando 86.982 visualizações até 30/06/2020.

Em quinto, o “Entrevista en RT”, como o nome indica, é um programa semanal de entrevistas com personalidades de diversas áreas (políticos, esportistas, cientistas, artistas etc.). Entre os vídeos mais recentes que pautam a COVID-19, há uma entrevista com o médico-chefe do hospital de Moscou e com um especialista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em sua

playlist, o programa possui 778 vídeos disponíveis, mais 11 repetidos e dois listados como privados, somando 139.945 visualizações ao todo (levantamento feito no dia 30/06/2020).

Em sexto, o “Keiser Report” é apresentado por Max Keiser, estadunidense jornalista e ex-agente da bolsa de valores. Este programa foca nas notícias de economia e do mercado financeiro e em questões políticas com repercussões econômicas relevantes. Em seus vídeos mais recentes, ele cobre o desenrolar da crise da COVID-19 no campo da economia. Com duas *playlists*, a primeira conta com 200 vídeos (que correspondem, segundo sua descrição, do episódio 267 ao 524) e 56.583 visualizações, enquanto a segunda possui 979 vídeos (do episódio 525 até o mais recente). A *playlist* é atualizada três vezes por semana e conta com 671.299 visualizações. Somadas as *playlists*, o programa possui 727.882 visualizações no total (levantamento feito no dia 30/06/2020).

A partir da análise e da descrição do canal “*RT en Español*”, é possível perceber sua intenção de retratar a realidade latino-americana de um ponto de vista próprio. Os programas “*¡Ahí les Va!*”, “*Detrás de la Noticia*” e “*Keiser Report*”, que possuem os maiores números de visualização do canal, têm o objetivo de apresentar as notícias com pontos de vista distintos dos encontrados na mídia tradicional ocidental europeia-estadunidense. Por vezes, ele reitera a forma como os governos de países, como os EUA e o Brasil, lidam com a crise da COVID-19, apresentando-a como ineficiente e danosa aos cidadãos.

A existência de programas que vão além da cobertura político-social e econômica dos países latino-americanos, como “*La Lista de Erick*”, também demonstra a vontade do canal russo de estabelecer um diálogo entre a cultura do seu país de origem e a audiência latino-americana, de modo a construir uma versão propriamente russa do país no exterior.

3. Análise dos vídeos de determinados programas que trataram da crise de saúde da Covid-19

Como explanado na Introdução, optou-se por analisar os episódios dos programas que trataram da crise de saúde da COVID-19, entre 01/01/2020 até 30/06/2020. Dos 12 programas do canal “*RT en Español*”, seis deles abordaram o tema da COVID-19. Esses programas emitiram, em conjunto, 98 episódios que, em algum momento, foi tocado o tema da COVID-19. Pode-se compreender, assim, a relevância do tema da COVID-19 no campo midiático.

Por se tratar de uma crise que atinge sem distinção todos os países, é de fundamental importância, para a imagem de uma nação, que seja veiculada na mídia internacional uma boa gestão da crise, com cautela, dando ouvidos à comunidade científica, com o objetivo de poupar o máximo de vidas possíveis, enquanto uma vacina não é plenamente desenvolvida e distribuída mundialmente.

Nesse sentido, é possível utilizar-se o conceito de *agenda-setting*, introduzido, no meio acadêmico, inicialmente, por Cohen, em 1963, e conceituado por Barros Filho (2001), como a delimitação, por parte da mídia, do que será discutido pelo público, por meio de disposição, seleção e incidência de suas notícias, contribuindo, dessa maneira, para criar e desenvolver uma imaginação coletiva. Assim, no contexto da COVID-19, seu papel possui destacada relevância por lidar com a imagem internacional da Rússia.

É importante destacar o poder do contra-agendamento, sendo esse o poder da audiência influenciar o que é veiculado pela mídia, sobretudo no *YouTube*, em que os internautas podem interagir com os responsáveis pelo programa através do chat. A partir dessas considerações, abordar-se-ão os vídeos estudados com mais detalhe, a fim de identificar os seus enquadramentos. Para tanto, foram escolhidos os quatro programas de cada canal que abordaram o tema da COVID-19 com mais frequência durante o período da pesquisa. São eles, em ordem alfabética: “*¡Ahí les Vá!*”; “*Cartas Sobre la Mesa*”; “*Detrás de la Noticia*” e “*Keiser Report*”.

O canal possui em sua página inicial no *YouTube*, em posição de destaque, uma *playlist* destinada a compilar os vídeos de notícias relacionadas à crise da COVID-19, intitulada “*Coronavirus: crisis mundial*”, que conta com 2.455 vídeos no total (dados coletados em 30/06/2020), dos quais nove estão listados como privados. O primeiro vídeo relacionado ao tema foi lançado no dia 20/01/2020 (<https://www.youtube.com/watch?v=tuUN1B8AOPc>) sob o título “*China confirma un total de 217 casos de neumonía causados por el nuevo coronavirus*” e tem 49 segundos. Ele marca o início da cobertura do assunto, retratando a realidade até então exclusiva da China e versa acerca da crescente preocupação com a nova doença, ao passo em que o número de casos no país atingia a marca de 200 infectados. A *playlist* conta com 387.306 visualizações até o dia 30/06/2020 e segue sendo atualizada diariamente.

O programa *¡Ahí les Vá!* publicou o primeiro vídeo relacionado à crise da COVID-19 no dia 12 de março de 2020 (<https://www.youtube.com/watch?v=XKgw0Hus2CA>), abordando, entre outros temas, os impactos econômicos da crise da epidemia da COVID-19 nos países latino-americanos, considerando-a um fator acelerador de uma tendência previamente existente de deterioração da economia mundial. Ele destaca, ainda, a guerra comercial desencadeada pelos EUA contra a China como um dos principais vetores desse cenário econômico já debilitado. Desde o primeiro vídeo, o programa abordou o tema regularmente. Do dia 12/03/2020 até o dia 30/06/2020, foram lançados 26 vídeos, dos quais 14 deles possuem o tema da crise de saúde como assunto principal, enquanto os outros oito lidam com outros temas.

Os vídeos sobre a pandemia passeiam por entre alguns assuntos, desde lições a serem aprendidas com a situação atual até o que esperar do cenário pós pandemia (<https://www.youtube.com/watch?v=tIesBQE8kP0>), os impactos da COVID-19 na geopolítica mundial (<https://www.youtube.com/watch?v=XYKDmMQ78Fw>) e as medidas que têm sido tomadas em determinados países, como o Equador e seus recortes orçamentários durante a crise (<https://www.youtube.com/watch?v=EO-BgBMFQ5A>).

Vale ressaltar o destaque dado pelo programa à maneira como a crise foi gerenciada pelos países asiáticos, com destaque à China e à Rússia, buscando compreender o baixo número de infectados e de mortos, em comparação com os números de países da Europa e os dos EUA (<https://www.youtube.com/watch?v=tpeLQ0INCn0>).

O programa apresenta vários fatores que explicam como o Oriente conteve a COVID-19 melhor do que o Ocidente: 1 - Asiáticos são normalmente mais obedientes às autoridades do que os ocidentais; 2 - Experiência dos países asiáticos com a epidemia do SARS em 2003; 3 - Enquanto na China se decretou o *lockdown* quando o número de infectados alcançou 571 pessoas, na Espanha essa medida somente foi tomada quando esse número chegou a 5.232 e na Itália quando o número de vítimas chegou a 9.172; e 4 - Uso de dados pessoais para controlar os deslocamentos das pessoas na China, na Coreia do Sul e em Singapura, prática pouco aceitável no Ocidente.

Em resumo, ele mostra como os asiáticos foram muito mais profissionais e cuidadosos, enquanto os ocidentais se mostraram desleixados e, talvez, irresponsáveis, ainda que essa palavra não tenha sido utilizada, acarretando o maior número de vítimas na Europa e nos EUA no primeiro mês da epidemia, em comparação com os números dos países orientais.

O mesmo programa também se ocupa em desmentir acusações veiculadas em alguns meios ocidentais, como a de que a Rússia ocultaria o número real de mortes de seus cidadãos (<https://www.youtube.com/watch?v=hJHOitBgrxg>). Sobre isso, a apresentadora diz: “*baja letalidad en países que me caen bien, excelente gestión, gobierno transparente, medidas científicas*”, ao mesmo tempo em que mostra uma matéria do jornal espanhol *El País* com a fotografia da primeira-ministra Angela Merkel; “*baja letalidad en un país que me cae mal, gestión irresponsable, régimen que oculta, medidas insuficientes*”, e mostra uma matéria também do jornal *El País* com a seguinte manchete: “*El misterio de la baja letalidad del Coronavirus en Rusia*”. No subtítulo da manchete aparece: “*crecen las voces que dudan de las cifras oficiales de fallecidos*”. A apresentadora explica que a Rússia tomou medidas de contenção da pandemia antes de que a OMS decretasse a pandemia mundial, enquanto autoridades de países como Alemanha, EUA e Reino Unido minimizavam o problema.

A narrativa leva o telespectador a deduzir que a imprensa ocidental não dá um tratamento justo à Rússia ao mesmo tempo em que não reconhece a diligência das autoridades russas em tomar medidas para conter a pandemia. Este episódio é um claro exemplo de como o Canal RT busca mostrar como certos meios de comunicação ocidentais costumam construir uma imagem negativa da Rússia. A apresentadora termina o programa com o seguinte comentário:

Lo que parece que no muere nunca es esa mentalidad de algunos grandes medios y gobiernos incapaces de concebir que naciones que ellos consideran inferiores puedan estar en posición mejor que la suya en ninguna circunstancia ni momento. Y así es como la realidad rusa, al igual que la de otros países elegidos, siempre se aborda con la conclusión lista de antemano. (RT en Español, 2020n).

Este programa é um exemplo claro de como a mídia ocidental tradicional, neste caso, representada pelo jornal espanhol *El País*, conseguiu pautar o programa “*¡Ahí les va!*”.

Em outra edição, o programa “*¡Ahí les va!*” aborda a acusação ocidental de que o vírus saiu de um laboratório chinês (<https://www.youtube.com/watch?v=oexvM2TTv4g>). São mostrados diversos trechos de programas jornalísticos da TV estadunidense (principalmente do canal *Fox News*, conhecido por apoiar o governo de Donald Trump), nos quais os apresentadores apontam o vírus como oriundo de um laboratório chinês que, segundo um artigo do *The Washington Post* (Rogin, 2020) (<https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/04/14/state-department-cables-warned-safety-issues-wuhan-lab-studying-bat-coronaviruses/>), também apresentado no programa da RT, possuía problemas de segurança e limpeza, tratado pela mídia estadunidense como negligência chinesa com consequências internacionais. Entretanto, logo na sequência a apresentadora da RT diz que essa teoria não era nova e já havia sido desmentida em vários meios, enquanto se lê na tela ao seu lado o que segue: “*Expertos dicen que no hay evidencia de que el virus sea obra humana, y que es altamente improbable que se deba a un accidente de laboratorio*”. E depois a apresentadora explica:

Donald Trump, con elecciones programadas para noviembre, un sistema sanitario desbordado en varios estados y forzado por las circunstancias a adoptar medidas que chocan con las ideas de gran parte de su electorado, como el confinamiento, busca desviar las miradas de sí mismo y su gestión de la pandemia en EE.UU. Y sobre todo, centrar la atención en buscar un culpable al que apuntar. Aunque para eso haya que ignorar la opinión de los científicos (RT en Español, 2020e).

Fica evidente a resposta do programa “*¡Ahí les va!*” ao fazer a crítica, tanto ao meios informativos, *Fox News* e *The Washington Post*, quanto à postura do governo Donald Trump.

Outro destaque se dá às críticas constantes à maneira como alguns governos do continente americano têm gerenciado a crise. A defesa do uso da cloroquina por parte do governo

estadunidense foi uma das pautas do programa em 29/05/2020 (https://www.youtube.com/watch?v=SHMC4puq_9o). A apresentadora de “*¡Ahí les va!*” afirma, sobre isso, que “[e]ntre los defensores más fieles de la cloroquina desde el inicio se encuentra Donald Trump. Y cuando digo Donald Trump me refiero a él como persona, y no a él como presidente de EE.UU., porque las autoridades de Estados Unidos sobre la materia no lo tienen nada claro” (RT en español, 2020j).

Na sequência, ela cita uma matéria da Agência Federal de Medicamentos dos EUA (FDA), enquanto na tela se lê que “[l]a FDA advierte contra el uso de hidroxicloroquina o cloroquina para la COVID-19 fuera del entorno hospitalario o de un ensayo clínico debido al riesgo de problemas de ritmo cardíaco” (RT en Español, 2020j).

Com o objetivo de desmentir, cientificamente, a eficácia do uso do remédio, a apresentadora apresenta números da pandemia nos EUA, que podem ser vistos na tela ao seu lado, e afirma que “aproximadamente un 70-80% se cura sin recurrir a nada más que, como mucho, los fármacos que se usan para reducir los efectos de una simple gripe” (RT en Español, 2020j). A confusão institucional que acometeu o executivo brasileiro, com a troca de ministros da saúde e as discordâncias existentes na gestão da crise no Brasil, também foi destaque de outra edição do programa.

A apresentadora mostra como países que tomam as mesmas medidas de contenção da pandemia provocam reações distintas na imprensa tradicional ocidental, em função da cor ideológica de seus governos: restrição ao deslocamento na Venezuela, “*pretexto para aumentar la persecución política y la opresión*” em países como Peru, Colômbia e Equador, e “*entendibles restricciones a la libertad*” (RT en Español, 2020j).

Portanto, o programa “*¡Ahí les va!*” faz duras críticas à forma como a mídia ocidental tradicional usa a crise da COVID-19 para, por um lado, criticar governos com os quais não há sintonia política e, por outro, elogiar aqueles governos com os quais a sintonia existe.

O programa “*Cartas Sobre la Mesa*”, por exemplo, publicou, no dia 24/03/2020, o seu primeiro vídeo (RT en Español, 2020o), cujo foco era a pandemia da COVID-19, centrado na realidade venezuelana. O programa reúne convidados que lidam com a crise dentro dos países latino-americanos, sendo uma epidemiologista, um especialista em medicina interna e um enfermeiro que atua em um dos maiores hospitais de Caracas.

A conversa ressalta as medidas de distanciamento social implantadas pelo governo de Maduro como a principal forma de contenção e combate ao vírus, além de reconhecer o apoio internacional que o país recebeu de China e Cuba. Até o dia 30/06/2020, o programa publicou mais 13 vídeos sobre o tema, na maioria das vezes focando especificamente em um país a cada edição,

como foi o caso do vídeo sobre a realidade espanhola dentro do contexto da pandemia (RT en Español, 2020g). Nesse programa, foram discutidas as consequências da flexibilização da quarentena, o impacto sobre o número de casos da doença na Espanha e a falta de materiais básicos de proteção pessoal para os profissionais que atuavam nas áreas de saúde, como apontado por um dos entrevistados, o senador e porta-voz da comissão de assuntos exteriores David Erguido, que aparece falando “*aquí no habido EPIs, no habido mascarillas, no habido materiales de protección básica*” no momento de sua apresentação, o que demonstra a crítica às falhas do governo espanhol.

Outro vídeo de estrutura similar foi publicado acerca da pandemia em Nova York (Covid-19, 2020), destacando a crescente desigualdade que existe na cidade e como as autoridades locais têm lidado mal com a pandemia. A fala de uma entrevistada, uma enfermeira e psicóloga da cidade, chama a atenção para a dificuldade de acesso a tratamentos médicos pela população mais vulnerável, ao dizer que “*muchos de ellos tienen temor de ir al hospital por la situación migratoria, por una situación económica, o porque no tienen ningún tipo de seguro*” (RT en Español, 2020c). Ademais, o posicionamento crítico do programa pode também ser percebido já na descrição presente embaixo do vídeo, na qual se lê:

Nueva York se ha convertido en poco tiempo en el centro mundial de la crisis de la COVID-19. La falta de atención temprana es la causa, para la mayoría de analistas, de que una de las ciudades supuestamente más desarrolladas del mundo haya sobrepasado en cifras de contagios y muertes a países enteros. El gobernador del estado culpa al presidente Trump por la falta de material sanitario y por priorizar la economía mientras la pandemia sigue cobrándose las vidas de los más vulnerables. (RT en Español, 2020c).

Em 05/05/2020, o programa “*Cartas Sobre la Mesa*” trata da realidade brasileira no contexto da pandemia da COVID-19 (RT en Español, 2020b), quando o país passou a ocupar a segunda posição mundial em número de casos da doença. O destaque se deu para a forma como o executivo de Bolsonaro gerenciava a crise de saúde no país, sendo o número expressivo de casos da doença a consequência de uma série de políticas neoliberais de recortes na área da saúde, chamando a atenção para a emenda constitucional, aprovada em 2018, no governo de Michel Temer, que instituiu um teto de gastos de 20 anos para as áreas da saúde e de educação, com o apoio do então deputado Jair Bolsonaro, como exposto por um dos entrevistados, o jornalista Antonio Martins.

O entrevistado também aponta como uma das causas dos altos números da pandemia no Brasil “*la negligencia total del gobierno de Bolsonaro*” (RT en Español, 2020b), classificado pelo entrevistado como “*fundamentalista*” em relação a isso. Ainda nesse vídeo, houve destaque para a falta de organização nas medidas de contenção do vírus em nível nacional, desde as inconstâncias existentes no Ministério da Saúde do país, com as trocas de ministros por discordância com o

presidente Bolsonaro, que, por sua vez “*minimiza la importancia de la enfermedad y culpa de su propagación a gobernadores y alcaldes*” (RT en Español, 2020b), como escrito na descrição do vídeo.

Os vídeos seguem com a mesma proposta de retratar e discutir a situação da crise de saúde em diversos países, sobretudo os países latino-americanos, como acontece com a Colômbia, com o Peru e com o Equador, além de outro vídeo centrado nos panoramas políticos da gestão da crise na Bolívia, no Chile e no México (RT en Español, 2020k).

O programa também publicou, contudo, vídeos sobre temas mais gerais relacionados à COVID-19, sem necessariamente se aprofundar em um país específico, como um vídeo acerca das consequências psicológicas que a crise acarreta, como o aumento de casos de depressão e ansiedade em nível global que preocupa organizações do mundo todo, inclusive a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo os mais afetados aqueles que carecem de estrutura material para lidar com a nova realidade, enquanto se observa o aumento da desigualdade.

As consequências econômicas da crise são pauta de debate em outro vídeo do programa, destacando como as atividades econômicas de diversos países latino-americanos foram afetadas pela nova realidade e como os países estão emitindo dinheiro e se endividando para bancar subsídios e resgates.

O programa “*Detrás de la Noticia*” publicou 14 vídeos pautando o tema da COVID-19. O primeiro, lançado no dia 12/03/2020 (RT en Español, 2020h), versa acerca do crescimento de casos da nova doença, ressaltando as rápidas medidas de contenção adotadas pela China e comparando-as ao despreparo dos EUA, em especial da administração Trump, cujas medidas de controle foram adotadas de maneira tardia e ineficiente.

A fala da apresentadora no início do programa resume bem seu conteúdo, ao dizer “*mientras que China implementó un sistema efectivo para contener el contagio, Estados Unidos parece incapaz de frenar su expansión. La falta de un sistema médico público para atender a los infectados y la lenta respuesta del gobierno de Trump están facilitando la propagación del virus.*” (RT en Español, 2020h). Da publicação do primeiro vídeo, até a data limite do estudo, no dia 30 de junho de 2020, foram publicados 14 vídeos que cobriam o tema da crise de saúde e suas consequências na sociedade estadunidense.

O destaque para a gestão de Trump da situação permanece como uma constante, com a afirmativa de que o presidente se utiliza da situação de maneira política para atacar o partido democrata e a imprensa de maneira geral. Nas palavras da apresentadora, “*Trump se aprovecha del*

coronavirus para criticar a los demócratas y los medios, usando su plataforma presidencial para abusar de su poder. Le importa más su rating que la vida humana” (RT en español, 2020f).

No mesmo programa, também é dado destaque para o endurecimento da agenda anti-imigração do presidente, como, segundo palavras do repórter, *“La COVID-19 se ha convertido en otro argumento de Trump con que justificar el veto a entrada de millones de extranjeros en país norte-americano”* (RT en español, 2020f). A crítica ao governo Trump continua ao questionar a decisão de Trump de flexibilizar as regras de distanciamento social impostas pela crise de saúde.

Ainda sobre a questão migratória, em outro vídeo (RT en español, 2020k), o programa chama a atenção para o fato de Trump ter ordenado a deportação de mais de 1.000 crianças, muitas vezes sozinhas e até mesmo sem haver avisado às suas famílias. Ainda, nesse mesmo vídeo, o programa aponta como estratégia de Trump para desviar a atenção dos milhares de mortos e milhões de desempregados graças a sua má administração, a acusação de que o vírus teria sido causado intencionalmente pelo governo chinês.

Os números crescentes de desempregados (37 milhões, segundo o programa) durante a pandemia também foi tema de outro vídeo do programa (País, 2020, *apud* Chagas, 2020, p. 30), chamando a atenção para a desigualdade agravada pela situação, sendo a maior parte das pessoas afetadas mulheres afrodescendentes e hispânicas. Nesse vídeo também foram destacados os crescentes ataques militares estadunidenses, que, segundo a apresentadora *“Está usando el coronavirus como una distracción, mientras aumenta sus ataques en Afganistán, Somalia e Irak. Decenas de civiles inocentes han perdido sus vidas en los ataques del pentágono y el gobierno de Trump sigue expandiendo en Medio Oriente y África a pesar de la crisis de salud”* (País, 2020, *apud* Chagas, 2020, p. 30). O aumento do desemprego acarreta o aumento do número de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade nos EUA.

O programa *“Detrás de la Noticia”* destaca que 20% das crianças nos EUA não têm o suficiente para comer, enquanto o presidente dá apoio a protestos contra o isolamento social promovidos por cidadãos alinhados com o pensamento ultradireitista, em uma situação análoga à realidade brasileira, no mesmo período, enquanto o número de casos da doença causada pelo novo Coronavírus continuava a crescer.

No último vídeo do programa (RT en español, 2020a), até o fim desta pesquisa, o destaque se deu para a série de protestos que aconteciam nos EUA, como o assassinato de George Floyd, ocorrido em 25 de maio de 2020, com os manifestantes se opondo à estrutura racista que compõe o país, reforçada pelo estímulo dado pelo presidente Trump a supremacistas brancos. O programa continua a publicar vídeos semanalmente.

Pode-se observar que os episódios de “*Detrás de la Noticia*” elogiam a forma como as autoridades chinesas lidaram com a crise e criticam a forma como as autoridades estadunidenses enfrentaram a pandemia. Também foi comum o programa ressaltar problemas existentes na sociedade estadunidense.

Questões econômicas são o foco de outro programa do canal, o *Keiser Report*, com a regularidade de três vezes por semana, sendo, assim, o que mais possui vídeos que trazem o tema da COVID-19 em destaque. Durante o período desta pesquisa, o programa publicou um total de 56 vídeos relacionados ao tema da COVID-19, sendo o primeiro deles no dia 13 de fevereiro de 2020, o primeiro programa do canal a abordar o tema. Nesse vídeo (RT en Español, 2020l), os apresentadores discutem os perigos de uma economia mundial líquida, sem bases materiais concretas, que acarreta uma crise econômica severa, como ocorreu em 1929 e em 2008, e ressaltam a necessidade de se aprender lições dessas crises históricas para enfrentar a situação econômica mundial que se agrava, em 2020, com a COVID-19 que, então, começava a alcançar escala internacional.

O programa segue tratando do tema da fragilidade da economia internacional. O apresentador ressalta os interesses financeiros que existem no contexto pandêmico, ao dizer que “*hay gente de Wall Street que estaría encantada si el coronavirus acabara con la mitad de la población mundial, porque eso haría con que los bancos centrales emitieran aún más monedas con el consiguiente aumento del valor de sus carteras de acciones. Es repugnante*” (RT en Español, 2020l). Essas questões aprofundam a defasagem da economia internacional baseada no sistema petrodólar, com o crescente acúmulo de ouro por países como Rússia e China.

O programa traz, ainda, os EUA e sua economia como foco em diversos vídeos, por vezes ao tratar das medidas do governo Trump de priorizar equipamentos básicos de segurança para o país americano (RT en Español, 2020i), em detrimento de outros países, em um cenário no qual grande parte da ajuda internacional para o combate à pandemia tem sido provida pela China.

Em outros casos, o foco do programa se dá nas medidas econômicas adotadas por Washington para lidar com as consequências da crise de saúde na economia estadunidense, criticando medidas de resgate, enquanto a dívida do país supera 24 bilhões de dólares e a taxa de desemprego chega a 10% da população. O programa também critica como as bolhas econômicas, infladas desde que o *Federal Reserve* (FED, ou Banco Central estadunidense) começou a imprimir dinheiro na crise de 2008, tornaram-se mais danosas, no sentido de que empresas próximas ao governo recebem trilhões de dólares em empréstimos e resgate supostamente destinados a pequenas empresas.

Outro tema por vezes recorrente no programa é a ascensão da relevância do *bitcoin* na economia internacional, como foi no último vídeo do programa publicado dentro do período de análise, no dia 30 de junho, no qual, após chamar a atenção para o fato de que, durante a pandemia, 68% dos estadunidenses que ficaram desempregados ganham mais graças à ajuda social do que teriam ganhado trabalhando, os apresentadores explicam como o movimento de hiperinflação acarreta um movimento de ‘*hyperbitcoinização*’ (RT en Español, 2020d).

Ainda no mesmo vídeo, o apresentador Max Keiser entrevista Alessandro Cecere acerca de sua experiência com o *bitcoin* no contexto da economia venezuelana e como o crescimento da adoção dessa criptomoeda pode representar uma alternativa para a economia dos EUA e também em nível global. O programa continua a publicar vídeos regularmente.

A partir da análise dos vídeos do canal RT, é possível apreender o constante tom crítico com o qual o canal se refere à gestão da pandemia de saúde nos continentes europeu e, principalmente, americano, sobretudo à gestão do governo de Donald Trump. Essas críticas muitas vezes vêm em resposta à maneira como a mídia hegemônica ocidental retrata a Rússia, desacreditando na sua eficiência e culpando a China pela pandemia. Nesse sentido, grande parte dos vídeos do canal, no período estudando, empenham-se em rebater críticas veiculadas em meios ocidentais, enquanto expõe as falhas de países europeus e dos EUA na gestão da crise de saúde. Essa narrativa se faz presente desde a seleção de pautas dos programas até a escolha dos diversos convidados e entrevistados, em sua grande maioria profissionais com contato direto com a realidade retratada pelo programa e que reiteram as críticas feitas pelo canal, havendo poucos pontos de discordância entre os convidados e os apresentadores.

Considerações Finais

O desenvolvimento da pesquisa que culminou neste artigo se dá na intersecção acadêmica dos campos de Relações Internacionais e da Comunicação. Como dito na primeira parte do artigo, a mídia possui grande relevância na construção da imagem internacional de uma nação. A cobertura oferecida pelo canal “*RT en Español*” se encontra inserida na lógica de construção da imagem internacional da Rússia porque o canal demonstrou como uma de suas características refutar notícias negativas sobre a Rússia veiculadas por meios ocidentais, principalmente no que diz respeito à gestão da crise da COVID-19.

Diante da análise dos vídeos, é possível identificar determinadas narrativas, que, essencialmente, apontam direções diferentes. Foram identificados 34 vídeos, dos quais apenas um é

totalmente centrado na situação russa no combate à COVID-19, enquanto os outros 33 versam acerca do tema em diferentes esferas, principalmente em países latino-americanos.

Após a análise dos vídeos, conclui-se que a abordagem do canal “*RT en Español*” se caracteriza por retratar a realidade dos países latino-americanos, apresentando um maior número de vídeos cujo foco são notícias da região latino-americana. Por outro lado, as críticas aos países europeus e aos EUA configuram o ponto comum, ao passo que é frequente refutar as críticas dirigidas à Rússia feitas pela mídia ocidental.

Portanto, pode-se dizer que, em certo sentido, a mídia ocidental tradicional consegue determinar a pauta do canal RT, pois, em várias ocasiões, os programas se mostram refratários a determinados pontos de vista da mídia ocidental. Devido às constantes críticas que o canal realiza à gestão da pandemia por parte dos países europeus e, principalmente, dos EUA, é possível identificar a histórica rivalidade entre a Rússia e as potências ocidentais, agravada no contexto da crise de saúde e econômica mundiais.

O canal RT ressaltou, nos programas analisados, os objetivos russos de aproximação e de cooperação com nações da América e fomentou a construção da imagem de um país confiável e que pode auxiliar os latino-americanos, projetando-se como uma alternativa à hegemonia estadunidense na região. Nesse sentido, também é possível qualificar como diplomacia midiática o papel exercido pelo canal RT (Gilboa, 2000; Valente, 2007).

Por fim, por se tratar de um objeto de pesquisa sob constante atualização, este estudo não esgota o tema. A tendência é o crescimento da relevância de plataformas, como o *YouTube*, na disseminação global de notícias. Dessa maneira, é esperado que Estados utilizem cada vez mais as plataformas de comunicação para levar ao mundo o seu ponto de vista sobre os acontecimentos mundiais.

Referências

- ADLER, Emanuel. (1999). O construtivismo no estudo das relações internacionais. **Lua Nova**, 47 (1): 201-246.
- BARROS FILHO, Clóvis de. (2001). **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna.
- BURITY, Caroline. (2012). **Mídia e Relações Internacionais: diplomacia midiática no governo Lula (2003-2010)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UEPB (Orientadora: Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira).
- CULL, Nicholas J. (2009). **The Cold War and the United States Information Agency: American propaganda and public diplomacy, 1945–1989**. New York: Cambridge University Press.

CHAGAS, Igor de Arecipo. **Os canais RT em Español no YouTube: A cobertura do coronavírus.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UEPB (Orientadora: Prof. Dr. Filipe Reis Melo).

ENTMAN, Robert. (1993). Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, 43 (3): 51-58.

ERLANGER, Steven. (2017). **Emissora russa RT é agências de notícias ou propaganda do Kremlin?** Disponível em: [<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1865017-emissora-russa-rt-e-agencias-de-noticias-ou-propaganda-do-kremlin.shtml>]. Acesso: 20/06/2020.

GILBOA, Eytan. (2000). Mass communication and diplomacy: a theoretical framework. **Communication Theory**, 10 (3): 275-309. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2885.2000.tb00193.x>

GOFFMAN, Erving. (1986). **Frame analysis**. Boston: Northeastern University Press.

KRATOCHWIL, Friedrich. (2008). Constructivism: what it is (not) and how it matters. In: PORTA, Donatella; KEATING, Michael (ed.). **Approaches and methodologies in the social sciences: a pluralist perspective**. 1. ed. United States of America: Cambridge University Press, cap. 5, p. 80-99.

LEAL, Plínio. (2011). **Jornalismo político brasileiro e a análise do enquadramento noticioso**. Rio de Janeiro: Compolítica.

LIMA, Venicio A. (2001). **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

MENECELLI FILHO, Paulo R. T. (2017). Diplomacia Cultural Chinesa: elementos de uma estratégia global. In **6º Encontro Nacional da ABRI**. Belo Horizonte: PUC Minas; 25-28 de julho de 2017.

PORTO, Mauro P. (2003) Enquadramentos da Mídia e Política. In **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo: Editora UNESP, 73-104.

ROGIN, Josh. (2020). **State Department cables warned of safety issues at Wuhan lab studying bat coronaviruses**. Disponível em: [<https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/04/14/state-department-cables-warned-safety-issues-wuhan-lab-studying-bat-coronaviruses/>]. Acesso: 30/03/2021.

RT EN ESPAÑOL³. (2020a). **¿Avances o desafíos? Detrás de la noticia**. Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=LaFEXLPEQNo>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020b). **Brasil el coronavirus no atiende a debates - Cartas sobre la mesa**. Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=tYtrLQ6HF7A>]. Acesso: 06/06/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020c). **COVID-19 en Nueva York: los ricos ganan - Cartas sobre la mesa**. Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=crY8XhdRZ7U>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020d). **El bitcoin es la Mona Lisa del siglo XXI - Keiser Report en español (E1560)**. Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=fEm0KZwK4qE>]. Acesso: 06/07/2020.

³ Os autores informam que o *YouTube* cancelou o acesso ao canal RT, entre outros de origem russa, no dia 11/03/2022. Por isso, atualmente não é mais possível acessar os vídeos do RT na plataforma *YouTube*. Se o *YouTube* acabar com a censura, o acesso aos vídeos voltará a ser possível.

RT EN ESPAÑOL. (2020e). **El coronavirus salió de un laboratorio chino? Las no tan nuevas teorías que se volvieron denuncias.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=oexvM2TTv4g>]. Acesso: 01/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020f). **Epidemia política - Detrás de la noticia.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=rduJ5d9dr78>]. Acesso: 05/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020g). **España frente al coronavirus: incertidumbre en el momento crítico - Cartas sobre la mesa.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=SE4xG4JyzEw>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020h). **Estado de emergencia - Detrás de la noticia.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=oCiFbkNJ1ik>]. Acesso: 05/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020i). **Estamos ante el periodo más interesante de la historia - Keiser Report en español (E1515).** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=XOyRbtra3dc>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020j). **La cloroquina: ¿cura o mata? Todo sobre el polémico medicamento contra el coronavirus.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SHMC4puq_9o]. Acesso: 01/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020k). **La Covid-19 le gana el pulso a Latinoamérica - Cartas sobre la mesa.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gy5zxC_EJMY]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020l). **Lecciones de la historia - Keiser Report en español (E1501).** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=I62vdeb1E-4>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020m). **Quitar responsabilidad - Detrás de la noticia.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=SaoTr-j7qL8>]. Acesso: 05/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020n). **Se ocultan los muertos por coronavirus en Rusia? Grandes medios dicen que sí. ¿Qué hay de cierto?** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=hJHOitBgrxg>]. Acesso: 01/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2020o). **Venezuela: Descoronar el virus - Cartas sobre la mesa.** Disponível em: [<https://www.youtube.com/watch?v=fGyNIcgbmfc>]. Acesso: 06/07/2020.

RT EN ESPAÑOL. (2021). **Sobre RT en Español.** Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RTenEspañol/about>. Acesso: 28/03/2021.

SHEPOVALNIKOV, Danila. (2012). **Другое телевидение.** Disponível em: [<https://www.comnews.ru/content/67949>]. Acesso: 22/05/2020.

SIMONS, Greg. (2014). Russian public diplomacy in the 21st century: Structure, means and message. **Public Relations Review**, 40 (3): 440-449. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pubrev.2014.03.002>

SMIRNOVA, Olga. (2016). **Russia TV: Contesting European Values.** Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Disponível em: [<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2017-09/Smirnova%2C%20Russian%20TV%20Contesting%20European%20Values.pdf>]. Acesso: 06/07/2020.

TUCHMAN, Gaye. (1978). **Making news.** New York: The Free Press.

VALENTE, Leonardo. (2007). **Política externa na era da informação.** Rio de Janeiro: Revan.

YABLOKOV, Ilya. (2015). Conspiracy theories as a russian public diplomacy tool: the case of Russia today (RT). **Politics**, 35 (4): 301-315.

YOUTUBE. (2020). **YouTube para imprensa**. Disponível em: [<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>]. Acesso: 13/06/2020.